

## É possível um encontro entre a Resiliência<sup>4</sup> e a Interdisciplinaridade<sup>5</sup>?

*Can Resilience and Interdisciplinarity coexist?*<sup>6</sup>

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

### **Resumo**

As palavras Interdisciplinaridade e Resiliência não apresentam até o momento sentidos e definições únicos e estáveis. Por esse motivo, este artigo tem por objetivo apresentar conceitos de resiliência e interdisciplinaridade, e questionar até que ponto esse encontro permitirá levar o ser ao autoconhecimento e autodesenvolvimento. A proposta é deslocar a interdisciplinaridade da educação e transportá-la diretamente para a vida. Ela colabora com a formação do homem e suas ações? A interdisciplinaridade apresenta um caminho para que o ser se reconheça e renove-se interiormente? Se a interdisciplinaridade é vida, conhecimento, renascimento, superação, pode-se pensar que na busca desses elementos citados há o encontro com o conceito de resiliência? Por que algumas pessoas, durante a vida, apresentam uma superação aos momentos difíceis, como isso acontece, por que uns se paralisam diante das dificuldades e outros dão a volta e seguem?

**Palavras-chave:** Resiliência; Interdisciplinaridade; Autoconhecimento.

### **Abstract**

The words Interdisciplinarity and Resilience do not have so far unique and permanent meanings and definitions. Therefore, the present article is aimed to present the concepts of resilience and interdisciplinarity, and ask to what extent the coexistence of these two concepts leads to self-knowledge and self-development. The proposal

---

<sup>4</sup> Tema abordado pela autora em sua dissertação de mestrado *Resiliência e desenvolvimento pessoal, mais uma possibilidade de se envelhecer?*, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP, em 2003, sob orientação de Beltrina Côrte, e publicada no mesmo ano sob o título *Envelhecer com desenvolvimento pessoal*, pela Editora Escuta.

<sup>5</sup> Tema abordado pela autora em sua tese de doutoramento *Interdisciplinaridade/Comunicação/Educação - leituras, narrativas e metáforas*, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação-Currículo da PUC-SP, em 2006, sob orientação de Ivani Fazenda, e publicada em 2008 sob o título *A Comunicação interdisciplinar na Educação*, pela Editora Escuta.

<sup>6</sup> Theme discussed by the author in her doctoral thesis "Interdisciplinarity/Communication/Education- readings, narratives and metaphors", presented in the Program of Postgraduate Studies in Education – Curriculum of PUC/SP, in 2006, under the mentoring of Ivani Fazenda, and published under the title "Interdisciplinary Communication in Education", in 2008, by Editora Escuta.

here is to take the concept of interdisciplinarity in education and apply it directly to life. Does it collaborate with the education and actions of a person? Does interdisciplinarity help people know themselves better and feel reinvigorated? If interdisciplinarity is life, knowledge, reinvigoration, overcoming, is it reasonable to believe that the concept of resilience is present in the search for these elements? Why do some people show, during their lives, a greater ability to overcome difficult obstacles, how does it happen, and why are some people immobilized when they face difficulties while others overcome these difficulties and move on?

**Keywords:** resilience, interdisciplinarity, self-knowledge.

### **“O sentido da escuta”**

Muitas indagações levaram a pesquisadora ao tema resiliência e desenvolvimento pessoal. Para ajudar a compor seus estudos, optou por pesquisar histórias de vida. Seu objetivo era detectar nas histórias o modo como as pessoas superaram seus problemas vividos durante a vida, e de que maneira elas seguiram sem se deixar paralisar diante dos problemas. Queria saber como elas haviam saído das crises, por que algumas pessoas se deixavam paralisar e outras seguiam? Que vínculos elas mantinham? Com quem? Sentia-se preparada para ouvi-los, pois naquele momento, em sua vida acadêmica, também era ouvida por duas pessoas<sup>7</sup> sensíveis e com atitudes interdisciplinares. Pôde-se abrir para exercitar o método da escuta sensível, que desenvolveria em entrevistas realizadas com idosos; era o momento de colocar em prática o que as duas exemplificavam. Além dos entrevistados, também foram escolhidas na literatura dois personagens de livros, a fim de se estudar suas histórias e perceber o mesmo foco dos entrevistados: resiliência, superação. Ouviu vários idosos com sensibilidade, prestava atenção a tudo que diziam e anotava as falas mais significativas para a pesquisa. Foi um grande exercício, estava começando a ouvir o outro, de forma especial; não havia se dado conta do movimento que já estava realizando.

Segundo Fazenda (2001: 122), a clareza do amor na pesquisa interdisciplinar *“melhor adquire contornos de um rigor epistemológico quanto mais oceanicamente*

---

<sup>7</sup> Beltrina Côrte: Pós-doutora e Doutora em Ciências da Comunicação/Jornalismo. Líder do Grupo de Pesquisa LEC (Longevidade, Envelhecimento e Comunicação). Ivani Catarina Fazenda: Doutora em Antropologia Cultural, autora consagrada na área da Interdisciplinaridade. Líder e organizadora do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade).

*contemplar ou expressar a plenitude da emoção vivida na ação praticada*". Assim sendo, para a autora, com esse tipo de pesquisa revela-se também o lado artista e poético sensível dos educadores, que nesse exercício "tornaram-se pesquisadores". Sem dúvida, a escuta sensível pôde contribuir e muito com sua pesquisa. Constatou na fala dos idosos que é possível ser resiliente, criar vínculos pela vida e pensar no próprio desenvolvimento pessoal. Com esse resultado, a pesquisadora, educadora, especializada na área da linguagem e comunicação, constatou sua própria metamorfose: descobrir meios de superação, ultrapassar seus problemas mais íntimos com resiliência<sup>8</sup>. Percebeu também que a metáfora<sup>9</sup> poderia ser sua chama da vida, do vigor, da elevação e da complementaridade, da complexidade. Aceitar as ambiguidades em suas ações e reflexões, exercitar diferentes linguagens; assim continuou suas pesquisas sobre a fase da vida chamada velhice com as indagações, qual é o sentido de envelhecer, se não servir para o próprio desenvolvimento pessoal e como as pessoas podem vivenciar o lado positivo da velhice?

Bastaria ser resiliente ou haveria a necessidade de outros elementos para compor esse processo? Com as pesquisas realizadas, pôde comprovar que de nada adianta ser um ser resiliente; é necessário uma composição de agentes internos; os vínculos criados e desenvolvidos durante a vida podem ser um recurso para esse processo ser fundamentado.

O que há de comum entre a Interdisciplinaridade<sup>10</sup> e a Resiliência?

A pesquisadora almeja deslocar a interdisciplinaridade da educação e transportá-la diretamente para a vida; ela se apresenta tanto à formação do homem quanto às necessidades de ação. Ela é um caminho de diferentes atitudes; o ser se reconhece, age, comporta-se, dialoga e se renova interiormente. A interdisciplinaridade se preocupa, como afirma Fazenda (2003: 39), com a verdade do homem enquanto ser do mundo. Ela é vida, conhecimento, renascimento, superação. Pode-se pensar que, na busca desses elementos citados, surge o conceito de resiliência.

---

<sup>8</sup> Resiliência: Na Psicologia, o estudo da resiliência é recente, o conceito começou a ser aplicado no Brasil; na Psicologia da Educação, esse estudo existe há aproximadamente 20 anos. A Sociologia e Psicologia mostram a capacidade que as pessoas têm de resistir a situações adversas, sem perder o equilíbrio.

<sup>9</sup> Metáfora: do grego *metaphorá*, pelo latim *metaphora*. Segundo Cunha (1982: 516), a significação natural de uma palavra é substituída por outra, em virtude de relação de semelhança, subentendida. Para Gauthier (2004: 131), as metáforas possuem um status ambíguo na linguagem.

<sup>10</sup> Interdisciplinaridade: segundo Fazenda, é um processo que precisa ser vivido e exercido (2001: 11). A autora acrescenta que a Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação (idem, p. 28), porém uma ação planejada, registrada e conscientemente refletida.

### “O sentido do desafio”

Algumas pessoas, durante a vida, apresentam uma superação aos momentos difíceis, e o que se questiona é como isso acontece, por que uns se paralisam diante das dificuldades e outros dão a volta e seguem? Várias áreas do conhecimento abordam essa questão e a palavra resiliência aparece na literatura com abordagens de diferentes autores e muito diferenciada. Foi realizada uma busca de várias definições e o resultado foi que a maioria dos autores, entre eles Baltes, Rutter, Masten e Garnezy, Martineau, Córdoba, estudaram resiliência da infância até a fase adulta; a pesquisadora se aprofundou até a velhice, constatando uma nova abordagem para o termo. Afinal, o que é resiliência?

No Dicionário *Latim Português*, há a seguinte definição: “*Resilientia* verbolatino *resilio* (*re-salio*) quer dizer: soltar para trás, retirar-se sobre si mesmo, voltar saltando, recuar, encolher, reduzir-se”. Segundo o dicionário de Língua Portuguesa *Novo Aurélio* (*apud* Tavares, 2001: 14), a palavra resiliência é um termo utilizado na Física e apresenta a seguinte definição: “*é a propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora de uma deformação elástica*”.

No dicionário de Língua Inglesa *Longman Dictionary of Contemporary English* (*apud* Tavares, 2001: 14) há duas definições de resiliência. A primeira “*é a habilidade de voltar rapidamente para seu usual estado de saúde ou de espírito depois de passar por doenças, dificuldades*”. A segunda explicação afirma que a resiliência é a habilidade de uma substância retornar à sua forma original, quando a pressão é removida: flexibilidade.

Destaca-se o desenvolvimento do autoconceito, autoestima, e até a ideia de imortalidade advinda de aspectos decorrentes de dimensão espiritual. É possível que, com o envelhecimento, a plasticidade comportamental do indivíduo diminua e sua resiliência também, principalmente no caso de doenças e traumas? As pesquisas mostram os diferentes comportamentos das pessoas. Algumas conseguem superar os momentos de crise, outras não. Outras diante das dificuldades da vida conseguem sair fortalecidas e transformadas.

Na sociedade atual, e de modo geral, resiliência seria desenvolver capacidades possibilitadoras para uma melhor adaptação às novas realidades, pois se discute a ideia de que ela tenha uma variação individual. Se as circunstâncias de vida mudam,

também poderá a resiliência receber alterações. Essas mudanças estão relacionadas à história de vida do ser. Alguns pesquisadores estão relacionando a resiliência a fatores de risco e estresse.

Tavares (2001: 57) acredita que toda a pessoa deveria ser *naturalmente resiliente, alguém flexível, aberto, criativo, livre, inteligente, emocionalmente equilibrado, capaz de resistir às mais variadas situações, sem perder o equilíbrio*.

A resiliência vem questionar os diferentes resultados íntimos ocorridos durante a trajetória da vida, com diferentes indivíduos e em diferentes fases. Se a resiliência possibilita uma reciclagem pessoal, por que a maioria das pessoas não procura formas de lidar com a vida e reorganizá-la? Aqui talvez seja a congruência entre resiliência e a interdisciplinaridade, porque são caminhos de vida que possibilitam o questionamento das atitudes e das ações mais íntimas e possibilitam uma mudança de atitude, fazendo uma reciclagem pessoal.

Percebe-se desde já a importância de desenvolver flexibilidade diante das situações. Isso em muito ajudará os novos processos de adaptação. Estar aberto a críticas, a fim de processar mudanças internas para produzir também as externas.

As mudanças atingem todos, mexem com as estruturas mais íntimas. A sociedade exige transformações e adaptações; quase não há tempo para pensar e poder agir. Há quebra de valores, de expectativas, mas é imprescindível que a vida continue e que o ser se mantenha equilibrado e resistente. O organismo humano, com certeza, recebe uma carga negativa muito forte: o impacto das mudanças transformadoras da sociedade. A partir daí se sente ameaçado, em situação de risco. É um momento de desequilíbrio. A resiliência deve surgir a partir de então, para fortalecer o ser e evitar que cometa loucuras em virtude de seu estresse mental. Os que conseguem ultrapassar as barreiras negativas e incômodas que se apresentam, os que conseguem essa superação, são resilientes. Até aqui, a resiliência se define como a capacidade que o ser humano tem de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades que a vida lhe impõe.

A partir dos estudos realizados na área, durante pesquisas do mestrado<sup>11</sup> com histórias de vida, esta pesquisadora chegou a algumas conclusões. *Resiliência é o conjunto de vínculos construídos pelas pessoas no decorrer da vida que as ajuda a*

---

<sup>11</sup> Título: *Resiliência e desenvolvimento pessoal: mais uma possibilidade de se envelhecer?* (orientadora: Beltrina Côrte).

*ultrapassar as grandes dificuldades. É importante destacar os tipos de vínculos vivenciados com o trabalho, com a espiritualidade, religiosidade, solidariedade, família etc. Outros vínculos podem existir e ajudar as pessoas (Varella, 2003: 70).*

Destaca a pesquisadora, ainda, que o vínculo por si só não é tudo. Deve haver uma interação entre vivência e atitude. Estes serão componentes fundamentais de superação para o indivíduo, de ele ter energia suficiente e continuar crescendo íntima e externamente. Para haver um ser resiliente, é necessário que ele possua vínculos profundos consigo mesmo, que invista em seu autoconhecimento e autodesenvolvimento.

Os termos desenvolvimento humano e desenvolvimento psicológico permaneceram durante anos relacionados à infância e à adolescência; porém hoje defende-se a ideia de desenvolvimento ao longo de toda a vida. Pode-se afirmar que a vida adulta é a que mantém segredos na nossa sociedade e provavelmente na generalidade da história humana? Dúvidas ainda permanecem: os indivíduos que não negam a velhice e a morte têm a possibilidade de viver a vida com maior serenidade? O que seria a morte, senão um exercício maior de desapego<sup>12</sup>? Os estudos baseados no critério cronológico podem ser discutidos, pois são referências ao período dos anos da vida e não ao desenvolvimento pessoal. Vida longa não é sinônimo de qualidade de vida; portanto, pode-se pensar que, com base nos autores consultados, o envelhecimento deve ser um acrescentar de aprendizagens aos anos vividos, e o desejo e a capacidade de viver aprendendo são inerentes à existência humana. Sendo assim, não estão ligados ao processo de envelhecimento, mas à capacidade que algumas pessoas têm de acrescentar aprendizagens às experiências vividas para o desenvolvimento pessoal tornar-se possível; o indivíduo investe em si mesmo, cria oportunidades para o seu crescimento e reflete em relação às suas escolhas. Além disso, alguns pensam na possibilidade do desenvolvimento pessoal ampliar no ser humano a capacidade resultante dessa preocupação. Um dos fatores mais evidenciados pelos teóricos a respeito desse tema são algumas formas alternativas de motivar momentos de reflexão, que poderiam levar o ser ao desenvolvimento da sabedoria, pois esta pode ocorrer com maior probabilidade na velhice, uma vez que depende das experiências já adquiridas. Estar velho não é condição suficiente para o surgimento da sabedoria. Qual a importância dos vínculos na construção da vida?

---

<sup>12</sup> O desapego é uma das categorias da Interdisciplinaridade, juntamente com a espera, respeito, ousadia, humildade, compartilhamento.

Vínculo, resiliência dão sentido à vida? Qual o vínculo mais importante? O autoconhecimento permite vínculos com maior facilidade?

Em que medida a linguagem escrita permite criar vínculos com o leitor e construir um elo invisível de comunicação? Esse elo melhor se concretiza nas narrativas, nas histórias de vida?

### **“O sentido da humildade”**

O aprofundamento nos estudos da interdisciplinaridade permite novas e constantes interrogações que levam a pesquisadora a se sentir autorizada a caminhar livremente na inovação de pesquisas, sempre investigando. Sua presença atuante no Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (GEPI<sup>13</sup>) dá a ela a oportunidade de aprender, pesquisar, ter a oportunidade de buscar seu potencial interno com liberdade, um convite constante ao autoconhecimento e autodesenvolvimento, aos valores adquiridos, à fé, à afetividade, à espiritualidade. Essa percepção a transforma, percebe o outro e com ele aprende a compartilhar. Em que medida essas experiências ampliam o sentido de comunicação da pesquisadora?

Tem sido um trabalho árduo penetrar nesse elo invisível do outro e do próprio eu. A necessidade de correr em busca de sentidos mexem com as raízes, experiências e trazem questionamentos preciosos para avançar. A necessidade de vivenciar essa busca do conhecimento, do autoconhecimento e do reconhecimento talvez seja um dos caminhos para que a comunicação tenha um ou infinitos sentidos.

Nos últimos anos, a preocupação da pesquisadora com o mundo do outro tem se intensificado; diferentes temas, sempre voltados ao social, têm gerado diferentes maneiras de pesquisa na universidade, sendo uma delas a busca pelo sentido do desapego que Fazenda (2001: 120) mostra ao dizer que, na pesquisa interdisciplinar, há uma descoberta de si mesmo. Essa volta ao interior do que somos nos conduz a explicitar como nos representamos; e ela afirma que *nesse caminho de interiorização o objetivo do pesquisador é a busca de uma nova forma de conhecimento. É caminho, no qual em certo momento o pesquisador passa a tomar contato com seu universo imagético.*

A autora acrescenta que medo e alegria invadem o pesquisador quando ele entra em contato com suas imagens. É um exercício muito interessante vivenciar essa

---

<sup>13</sup> Gepi: Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade, líder Ivani Fazenda.

polaridade, porque a partir desse processo pôde rever posicionamentos diante das atitudes e ressignificá-las. A autora ainda nos revela que o pesquisador interdisciplinar possui “o sentido existencial e interno da totalidade da vida”, porque ele valoriza seu trabalho, faz questão de repartir suas experiências.

A linguagem oral muitas vezes pode ser considerada terapêutica, pois o analista examina a expressão de seu paciente e capta menos no não dito, o que está no inconsciente. Na linguagem oral, muitas informações podem ficar ocultas e caberá ao analista perceber o que está por trás das revelações. Já na linguagem escrita, principalmente na oportunidade das narrativas, as personagens podem compor o discurso real do próprio autor.

Segundo Benveniste (1995: 84), o universo das palavras permite que o sujeito represente a si mesmo; quem fala de si mesmo instala o outro nele e capta a si mesmo. Historiza-se na história completa ou falsificada. O autor apresenta a linguagem utilizada com palavra, expressa com subjetividade e com a possibilidade de constituir-se em um diálogo. As configurações das palavras são únicas, saem do interior para o relato da palavra, linguagem.

A cura explicitada com os pesquisadores da interdisciplinaridade, a busca da própria metáfora, seu elemento curador tem toda a relação também de muita semelhança com a psicanálise que quer também se apresentar como ciência. Na interdisciplinaridade, o pesquisador, enquanto não explode seus sentimentos mais intimistas, não consegue desabrochar, porque primeiramente há a necessidade de seu autoconhecimento para que, depois de reconhecido, ele possa finalmente enxergar e analisar-se como um ser por inteiro. O analista também vai agir sobre o que é passado pelo sujeito. Sua operação é inteiramente regressiva e provoca um movimento com o que é lembrado e falado pelo paciente. Sua função é buscar dado histórico, o que está ignorado na memória. Examina os discursos, examina-os no seu comportamento locutório, e a partir dos discursos explicitará o que está no inconsciente. A intersecção da interdisciplinaridade com a psicanálise é o momento do ressurgimento de um fato vivido, de uma experiência, a descoberta de uma causa. Em ambas, se o ser não quiser se revelar, a cura não poderá ser estabelecida. O diálogo e a expressão da linguagem são os recursos para que isto ocorra. Lacan<sup>14</sup> já havia se inquietado com a técnica da linguagem que permite um campo de ação e instrumento privilegiado de eficiência.

---

<sup>14</sup> Jacques-Marie Émile Lacan, psicanalista francês.

Normalmente o encontro se desenvolve em ambiente de grupo e tem o objetivo de remover bloqueios para melhor desempenho individual.

O preceito délfico “Conhece-te a ti mesmo” é um princípio fundamental do encontro. Sócrates<sup>15</sup> já empregava esse método, embora exercitasse mais o intelecto do que sentimentos. O autor volta à cidade grega de Epidaurus para explicar que ali havia métodos de desenvolvimento voltados ao corpo, ao inconsciente, aos sonhos e a elementos místicos. As lendas gregas mostram que as pessoas se curavam de doenças corporais ao dormirem no templo de Asclepius, o deus da medicina, onde tinham sonhos significativos, enviados pelos deuses. São consideradas precursoras do encontro as tragédias gregas e as peças morais da Idade Média, pois se desenrolavam durante um dia inteiro.

Talvez seja pertinente questionar neste momento a relação existente no encontro proporcionado pela linguagem, pois a narrativa permite o encontro dos seres em todos seus aspectos históricos. Como seres essencialmente narrativos, os homens somente adquirem seu autoconhecimento e participação com o outro na livre expressão de suas histórias. A hipótese de que Deus está dentro de cada um permite aos homens buscar esse Deus dentro de si, e que se manifesta de dentro para fora.

Alguns estudiosos em literatura filosófica e psicológica já haviam mencionado a relação de corpo e mente como uma unidade de encontro. A interdisciplinaridade acelera esse processo interno de desenvolvimento íntimo dos indivíduos, solitário na busca de encontros. Ela é arte, porque o ser que a exercita tem a possibilidade de desnudar-se numa relação entre movimento e emoção. Quando faltam palavras buscam-se localizações de imagens para expressar os sentimentos.

### **“O sentido do desapego”**

A resiliência e a interdisciplinaridade são atitudes de superação na vida do ser independentemente da vida social ou profissional. Pode-se iniciar uma ação, mas não se tem a ideia de como terminá-la, é uma construção, assim se faz no processo da vida, em que as pessoas são conduzidas pelas emergências. Não há uma projeção

---

<sup>15</sup> Sócrates, homem bom, persistente, inteligente, irônico, tolerante e inflexível. Homem simples, tinha o hábito de participar de banquetes. Como nunca escreveu nada foi sempre um quebra-cabeça para os historiadores. A vida e pensamento de Sócrates formam um todo. Em sua prática procurou a verdade de cada pessoa com quem se relacionou.

única, não há sequência lógica, e as modificações vão ocorrendo de acordo com as necessidades e com o desenvolvimento pessoal de cada um.

Quem projeta sua vida com começo, meio e fim, provavelmente terá muita dificuldade de superação, pois terá de fazer movimentos aos quais não esperava, e pode se desestruturar, em decorrência. Tanto a interdisciplinaridade quanto a resiliência passam pelo jogo do sim e do não. A interdisciplinaridade preocupa-se com as experiências vividas, analisa-as em diferentes aspectos. A resiliência surge nessa análise, pois estuda o processo do viver e sua superação aos problemas. É importante destacar que essa superação pode ocorrer apenas num tempo cronológico. Se uma das categorias da interdisciplinaridade é o ato de esperar, significa aceitar vigiadamente os momentos de não superação e procurar vivenciar com sabedoria os momentos kairológicos, tirando deles força interna para seguir sem se deixar paralisar pelos acontecimentos.

A vida apresenta muitas armadilhas e o que diferenciará o comportamento de cada pessoa é como se enxerga diante dela mesma e de que maneira está seu processo de autoconhecimento e autodesenvolvimento. Criar vínculos... estes ajudarão a superação interior; eles serão, sem dúvida, a mola propulsora de superação aos obstáculos.

## **Referências**

BENVENISTE, É. (1995) *Problemas de Lingüística Geral I*. Trad.: Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes.

CUNHA, A. G. (1982) *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FAZENDA, I. C. (2001) *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus.

\_\_\_\_\_ (2003) *Interdisciplinaridade: qual é o sentido?* São Paulo: Paulus.

TAVARES, J. (org.) (2001) *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez.

VARELLA, A. M. R. S. (2003) *Envelhecer com desenvolvimento pessoal*. São Paulo: Escuta.

\_\_\_\_\_ (2008) *A Comunicação Interdisciplinar na Educação*. São Paulo: Escuta.

**Ana Maria Ramos Sanchez Varella** – Pós-doutorado em Interdisciplinaridade, Doutora em Educação. Mestre em Gerontologia. Especialização em Psicopedagogia. Graduação em Letras: Língua Portuguesa e Inglesa. Autora das obras: A

*Revista Kairós, São Paulo, Caderno Temático 7, junho 2010.*

*Comunicação Interdisciplinar na Educação; Envelhecer com desenvolvimento pessoal; Quinta série, um bicho de sete cabeças?* Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa LEC, GEPI e INTERESPE.

Contato: amvarella@terra.com.br

*Recebido em 16/05/2010*

*Aceite final em 20/06/2010*